

044

IDENTIDADE E DIFERENÇA NO PORTUGUÊS DA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI. *Clara Regina de Ávila Flores, Cléo Vilson Altenhofen* (Instituto de Letras, Ufrgs).

Considerando as mudanças que historicamente acompanharam a evolução da fronteira política entre Brasil e Uruguai, é de se esperar que também a fronteira lingüística apresente comportamentos variáveis, não apenas em relação à demarcação de áreas de variação do português características (cf. “português da fronteira”), como também ao contato lingüístico com o espanhol, inerente à situação de fronteira. Constitui o objetivo deste trabalho verificar esses aspectos em termos de macro-tendências do comportamento lingüístico dessa área de fronteira, investigando os critérios que motivam a opção por determinada variante do português. Para tanto, seguiu-se a análise geolingüística de uma série de mapas dos atlas lingüísticos do Uruguai (ADDU) e da região sul do Brasil (ALERS). Foram analisados fenômenos que revelassem uma distribuição espacial própria na fronteira, ou que envolvessem um contraste entre as estruturas do português e do espanhol. Como resultado, constatou-se haver duas tendências aparentemente opostas: a) diferenciar-se do vizinho uruguaio, falante de “castelhano”, e deste modo marcar sua identidade e nacionalidade brasileiras, e b) caracterizar sua inserção no espaço plurinacional da cultura gaúcha, distinguindo-se desta forma do resto do Brasil.